

**Anexo 7.02 - As atas das reuniões comunitárias;**

**Ata da Reunião Comunitária nº 1 para a Coleta de Contribuições ao  
Plano Municipal de Saneamento Básico de Tijucas - 15/09/2015  
Local: Salão Paroquial da Igreja do Oliveira**

1 Aos quinze dias do mês de setembro de dois mil e quinze, as 18:00 horas, no salão  
2 paroquial da Igreja da localidade de Oliveira, teve início a Reunião Comunitária nº 1 do  
3 Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Tijucas, com o escopo de tratar da  
4 coleta de contribuições ao Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB. A abertura dos  
5 trabalhos foi realizada pelo Diretor do SAMAE de Tijucas, Wilson Bernardo de Souza.  
6 Iniciou descrevendo a importância do PMSB e a participação da comunidade na sua  
7 formulação, e o prazo legal para o seu desenvolvimento. Frisou que os municípios que  
8 não formularem seus planos não terão acesso a recursos federais nas áreas de  
9 abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana. Na  
10 sequência apresentou o Engº Luiz Alberto Duarte, representando a LART Arquitetura e  
11 Engenharia Ltda, responsável pela elaboração do PMSB. Estavam presentes na reunião,  
12 representantes do SAMAE, técnicos ligados à LART, técnicas de Vigilância Sanitária e  
13 moradores da localidade, conforme lista de presença em anexo. Procedendo ao início dos  
14 trabalhos, o Engº Luiz Alberto Duarte agradeceu a presença de todos e passou a  
15 descrever do que se tratava o PMSB e sobre a obrigatoriedade de que na sua elaboração  
16 ocorra mobilização social, oportunizando a participação da população. Ressaltou  
17 novamente que os municípios que não elaborarem seus PMSB ficarão sem acesso aos  
18 recursos federais. Destacou que Plano não é projeto e sim um instrumento que norteará  
19 os programas, projetos e ações do poder público nesta área, legitimado pela  
20 transparência dos processos decisórios e pela participação da sociedade na sua  
21 elaboração, de forma a subordinar as ações de saneamento ao interesse público.  
22 Esclareceu as fases de elaboração do Plano, cuja etapa inicial está em curso com o  
23 diagnóstico de como os serviços estão sendo prestados e reforçou o motivo que levava à  
24 realização daquela reunião, destacando que a mesma representava uma das formas de  
25 Controle Social permitindo a contribuição da população na formulação do PMSB. Orientou  
26 a platéia quanto aos procedimentos a serem observados na reunião. Assim sendo deu  
27 início a oitiva dos presentes quanto à avaliação da qualidade dos serviços prestados nos  
28 quatro segmentos do saneamento básico, ou seja, abastecimento de água, esgotamento  
29 sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana. A quantidade de moradores presentes  
30 não foi elevada, e as manifestações foram unicamente a respeito dos serviços de  
31 abastecimento de água. Dentre as manifestações havidas foi questionado o valor das  
32 tarifas com manifestações contrárias, um afirmando que o preço era elevado e outro  
33 afirmando que o preço era justo. Na oportunidade o Engº Luiz A. Duarte esclareceu que  
34 em comparativo de tarifas praticas em outros municípios de Santa Catarina o valor

35 cobrado em Tijuca era um dos menores. Um dos presentes questionou o excesso de  
36 cloro na água distribuída, sendo que técnica da vigilância sanitária pediu a palavra para  
37 informar que o monitoramento dos padrões de qualidade tem sido frequente pela  
38 vigilância e o teor de cloro detectado tem se apresentado dentro dos padrões de  
39 potabilidade estabelecidos pela portaria nº 2914/2011 do Ministério da Saúde. Foi  
40 também indagado a respeito do planejamento de implantação de sistema de esgotos  
41 sanitário no Oliveira, tendo o Sr. Wilson explicado que a prioridade atual era para as  
42 obras na cidade. O Engº Luiz esclareceu que sistemas individuais de esgotamento  
43 sanitário, conduzidos de acordo com as normas técnicas, também são soluções  
44 importantes e aceitas enquanto não se caracteriza a viabilidade econômico-financeira de  
45 sistemas coletivos. A representante da Vigilância Sanitária fez uso da palavra e explicou  
46 a importância do sistema de abastecimento de água do SAMAE, que filtra e trata a água  
47 com do cloro e flúor, para saúde da comunidade abastecida e que a água não tratada de  
48 soluções alternativas de abastecimento podem ser veículo de doenças. Na sequência a  
49 palavra voltou ao Diretor Wilson que não havendo mais contribuições, agradeceu a todos  
50 a presença e a participação, dando por encerrada a reunião comunitária nº 1/2015.

**Ata da Reunião Comunitária nº 2 para a Coleta de Contribuições ao  
Plano Municipal de Saneamento Básico de Tijucas- 15/09/2015  
Local: Salão Paroquial da Igreja do Bairro Praça**

Aos quinze dias do mês de setembro de dois mil e quinze, as 20:00 horas, no salão paroquial da Igreja do Bairro Praça, teve início a Reunião Comunitária nº 2 do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Tijucas, com o escopo de tratar da coleta de contribuições ao Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB. A abertura dos trabalhos foi realizada pelo Engº Luiz Alberto Duarte, representando a empresa LART Arquitetura e Engenharia Ltda. responsável pela elaboração do PMSB. Estavam presentes representantes do SAMAE, técnicos ligados à LART e moradores dos bairros Praça e Sul do Rio, conforme lista de presença em anexo. Procedendo ao início dos trabalhos, o Engº Luiz Alberto Duarte agradeceu a presença de todos e passou a descrever do que se tratava o PMSB e sobre a obrigatoriedade de que na sua elaboração ocorra mobilização social, oportunizando a participação da população. Ressaltou que os municípios que não elaborarem seus PMSB ficarão sem acesso aos recursos federais. Apresentou os integrantes presentes da equipe da empresa LART. Destacou que Plano não é projeto e sim um instrumento que norteará os programas, projetos e ações do poder público nesta área, legitimado pela transparência dos processos decisórios e pela participação da sociedade na sua elaboração, de forma a subordinar as ações de saneamento ao interesse público. Esclareceu as fases de elaboração do Plano, cuja etapa inicial está em curso com o diagnóstico de como os serviços estão sendo prestados e reforçou o motivo que levava à realização daquela reunião, destacando que a mesma representava uma das formas de Controle Social permitindo a contribuição da população na formulação do PMSB. Orientou a platéia quanto aos procedimentos a serem observados na reunião. Assim sendo deu início a oitiva dos presentes quanto à avaliação da qualidade dos serviços prestados nos quatro segmentos do saneamento básico, ou seja, abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e resíduos sólidos. A quantidade de moradores presentes não foi elevada, no entanto houve boa participação dos presentes. Dentre as manifestações havidas destacam-se: Bairro Sul do Rio – Falta de água nos finais de semana especificamente no período da noite (Rua Maria Borges de Brito), ausência de bocas de lobo em ruas do bairro; indagação a respeito da limpeza do reservatório elevado do Sul do Rio. Bairro Praça – Baixa pressão de água no verão; na Rua Barão do Rio Branco tubulação de drenagem muito fina, e a maioria das bocas de lobo estão entupidas e quebradas. Solicitaram maior divulgação e orientação sobre a coleta seletiva de materiais recicláveis. Nada mais havendo a tratar, foi agradecida a presença de participação de todos e foi dada por encerrada a reunião comunitária nº 2/2015.

**Ata da Reunião Comunitária nº 3 para a Coleta de Contribuições ao  
Plano Municipal de Saneamento Básico de Tijucas - 17/09/2015  
Local: Salão da Igreja do Porto do Itinga**

Aos dezessete dias do mês de setembro de dois mil e quinze, as 18:00 horas, no salão da Igreja do Porto do Itinga, teve início a Reunião Comunitária nº 3 do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Tijucas, com o escopo de tratar da coleta de contribuições ao Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB. A abertura dos trabalhos foi realizada pelo Diretor do SAMAE de Tijucas, Wilson Bernardo de Souza. Iniciou descrevendo a importância do PMSB e a participação da comunidade na sua formulação, e o prazo legal para o seu desenvolvimento. Frisou que os municípios que não formularem seus planos não terão acesso a recursos federais nas áreas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana. Na sequência apresentou o Engº Luiz Alberto Duarte, representando a LART Arquitetura e Engenharia Ltda, responsável pela elaboração do PMSB. Estavam presentes na reunião, representantes do SAMAE, técnicos ligados à LART, técnica de Vigilância Sanitária e moradores da localidade Itinga, conforme lista de presença em anexo. Procedendo ao início dos trabalhos, o Engº Luiz Alberto Duarte agradeceu a presença de todos e passou a descrever do que se tratava o PMSB e sobre a obrigatoriedade de que na sua elaboração ocorra mobilização social, oportunizando a participação da população na sua formulação. Destacou que Plano não é projeto e sim um instrumento que norteará os programas, projetos e ações do poder público nesta área, legitimado pela transparência dos processos decisórios e pela participação da sociedade na sua elaboração, de forma a subordinar as ações de saneamento ao interesse público. Esclareceu as fases de elaboração do Plano, cuja etapa inicial está em curso com o diagnóstico de como os serviços estão sendo prestados e reforçou o motivo que levava à realização daquela reunião, destacando que a mesma representava uma das formas de colher contribuições da população na formulação do PMSB. Orientou a platéia quanto aos procedimentos a serem observados na reunião. Assim sendo deu início a oitiva dos presentes quanto à avaliação da qualidade dos serviços prestados nos quatro segmentos do saneamento básico, ou seja, abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e resíduos sólidos. Como entre os presentes estavam somente os moradores da localidade de Itinga, e em número reduzido, ficou acordado que o assunto abastecimento de água tratada para aquela comunidade, que tem se manifestado pela continuidade de um abastecimento irregular de água bruta derivada de uma sangria da adutora do SAMAE, seria tratado em uma reunião específica na Itinga de Dentro. Assim definido as manifestações havidas focaram unicamente os serviços de coleta de resíduos. As reclamações são: de que o caminhão de coleta só passa na rua principal; que os imóveis

não dispõem, em sua maioria, de lixeiras individuais; e que as lixeiras coletivas existentes são foco de proliferação de vetores de doenças pelos resíduos pós-coleta, decorrentes especialmente da ação de cães nos sacos de lixo depositados. Em resumo, há o anseio da comunidade para que o caminhão de lixo percorra todas as ruas da Itinga de Dentro, que seja disciplinada a forma de implantação das lixeiras individuais e que haja campanha de esclarecimento aos moradores quanto ao momento de disposição dos sacos de lixo nas lixeiras, sem que os mesmos fiquem muito tempo expostos até a passagem do caminhão de coleta. Nada mais havendo a tratar, foi agradecida a presença e participação de todos e foi dada por encerrada a reunião comunitária nº 3/2015.

**Ata da Reunião Comunitária nº 4 para a Coleta de Contribuições ao  
Plano Municipal de Saneamento Básico de Tijuca - 17/09/2015  
Local: Salão Paroquial da Igreja do Bairro Joia**

Aos dezessete dias do mês de setembro de dois mil e quinze, as 20:00 horas, no salão paroquial da Igreja do Bairro Joia, teve início a Reunião Comunitária nº 4 do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Tijuca, com o escopo de tratar da coleta de contribuições ao Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB. A abertura dos trabalhos foi realizada pelo Engº Luiz Alberto Duarte, representando a empresa LART Arquitetura e Engenharia Ltda, responsável pela elaboração do PMSB. Estavam presentes representantes do SAMAE, técnicos ligados à LART e moradores do bairro Joia, conforme lista de presença em anexo. Procedendo ao início dos trabalhos, o Engº Luiz Alberto Duarte agradeceu a presença de todos e passou a descrever do que se tratava o PMSB e sobre a obrigatoriedade de que na sua elaboração ocorra mobilização social, oportunizando a participação da população. Ressaltou que os municípios que não elaborarem seus PMSB ficarão sem acesso aos recursos federais. Apresentou os integrantes presentes da equipe da empresa LART. Destacou que Plano não é projeto e sim um instrumento que norteará os programas, projetos e ações do poder público nesta área, legitimado pela transparência dos processos decisórios e pela participação da sociedade na sua elaboração, de forma a subordinar as ações de saneamento ao interesse público. Esclareceu as fases de elaboração do Plano, cuja etapa inicial está em curso com o diagnóstico de como os serviços estão sendo prestados e reforçou o motivo que levava à realização daquela reunião, destacando que a mesma representava uma das formas de Controle Social permitindo a contribuição da população na formulação do PMSB. Orientou a platéia quanto aos procedimentos a serem observados na reunião. Assim sendo deu início a oitiva dos presentes quanto à avaliação da qualidade dos serviços prestados nos quatro segmentos do saneamento básico, ou seja, abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e resíduos sólidos. A quantidade de moradores presentes não foi elevada, no entanto houve boa participação dos presentes. Dentre as manifestações havidas destacam-se diversas dúvidas sobre os sistemas: quanto tempo ainda Rio Itinga poderá atender a demanda crescente da população?; Existem normas para tratamento de esgoto?; Porque o novo sistema de esgotamento sanitário atenderá apenas 60% da população urbana de Tijuca? Porque algumas frentes de trabalho das obras de esgotamento sanitário não são conduzidas de forma continuada? Ao fazer a ligação no sistema de esgotamento sanitário eu preciso de caixa de gordura? Porque me exigiram instalar o novo padrão de entrada e não vieram fazer a nova ligação de água?. Estas dúvidas foram sanadas pelo Eng. Luiz Alberto Duarte e pela Eng. Carolini (SAMAE – Tijuca). Como contribuição ao texto do PMSB foi sugerida uma

maior divulgação e orientação sobre a coleta seletiva de matérias recicláveis. Nada mais havendo a tratar, foi agradecida a presença e participação de todos e foi dada por encerrada a reunião comunitária nº 4/2015.

**Ata da Reunião Comunitária nº 5 para a Coleta de Contribuições ao  
Plano Municipal de Saneamento Básico de Tijuca - 22/09/2015  
Local: Salão da Igreja Matriz - Centro**

Aos vinte dois dias do mês de setembro de dois mil e quinze, as 19:00 horas, no salão da Igreja Matriz do Centro, teve início a Reunião Comunitária nº 5 do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Tijuca, com o escopo de tratar da coleta de contribuições ao Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB. A abertura dos trabalhos foi realizada pelo Diretor do SAMAE de Tijuca, Wilson Bernardo de Souza. Iniciou descrevendo a importância do PMSB e a participação da comunidade na sua formulação, e o prazo legal para o seu desenvolvimento. Frisou que os municípios que não formularem seus planos não terão acesso a recursos federais nas áreas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana. Alertou que após a reunião do Plano de Saneamento haverá outra reunião para tratar especificamente sobre a obra de esgotamento sanitário. Passou a palavra para o Prefeito municipal Valério Tomazi, que agradeceu a presença de todos e falou da importância da participação da sociedade nestas reuniões. Comentou sobre a obra de esgoto e suas dificuldades (lençol freático alto, escavações de até 5 metros) e sobre o transtorno que este tipo de obra traz para a mobilidade urbana. Enfatizou a importância da obra para o aumento da salubridade ambiental do município. Voltou a palavra para o Diretor do SAMAE que apresentou o Engº Luiz Alberto Duarte, representando a LART Arquitetura e Engenharia Ltda, responsável pela elaboração do PMSB. Estavam presentes na reunião, representantes do SAMAE, técnicos ligados à LART, vereadores, técnica da Vigilância Sanitária e moradores dos bairros Centro, Universitário e Areias, conforme lista de presença em anexo. Procedendo ao início dos trabalhos, o Engº Luiz Alberto Duarte agradeceu a presença de todos e passou a descrever do que se tratava o PMSB e sobre a obrigatoriedade de que na sua elaboração ocorra mobilização social, oportunizando a participação da população na sua formulação. Destacou que Plano não é projeto e sim um instrumento que norteará os programas, projetos e ações do poder público nesta área, legitimado pela transparência dos processos decisórios e pela participação da sociedade na sua elaboração, de forma a subordinar as ações de saneamento ao interesse público. Esclareceu as fases de elaboração do Plano, cuja etapa inicial está em curso com o diagnóstico de como os serviços estão sendo prestados e reforçou o motivo que levava à realização daquela reunião, destacando que a mesma representava uma das formas de colher contribuições da população na formulação do PMSB. Orientou a platéia quanto aos procedimentos a serem observados na reunião. Assim sendo deu início a oitiva dos presentes quanto à avaliação da qualidade dos serviços prestados nos quatro segmentos do saneamento básico, ou seja, abastecimento de água, esgotamento

sanitário, drenagem urbana e resíduos sólidos. Dentre as manifestações havidas destacam-se muitas dúvidas sobre os sistemas, em especial o de esgotamento sanitário, no que diz respeito ao seu planejamento, à vida útil das tubulações, das interferências com outras infraestruturas. Quanto aos serviços de resíduos sólidos foi indagada qual a vida útil do aterro sanitário da empresa que presta os serviços de coleta e destino final dos resíduos domiciliares. Todas estas dúvidas foram esclarecidas, sendo que os participantes também recomendaram algumas melhorias tais como: maior limpeza das bocas de lobo, melhor orientação na aprovação dos sistemas individuais de tratamento de esgoto para a futura ligação com o sistema coletivo, uma melhor interação entre as secretarias municipais como também com órgão externos (bombeiros), criação de legislação para retenção e utilização das águas da chuva e aumento da divulgação e de esclarecimentos acerca da coleta seletiva. Nada mais havendo a tratar, foi agradecida a presença de participação de todos e foi dada por encerrada a reunião comunitária nº 5/2015.